

O movimento sociocultural judaico de Santa Maria no Rio Grande do Sul

Marcos Antunes Kopstein¹

Resumo

A cidade de Santa Maria historicamente foi marcada pela influência de uma comunidade judaica forte e rica culturalmente. Propõe-se neste trabalho, discorrer a respeito de situações que ensejaram o florescimento da comunidade no seio de Santa Maria, situada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Num primeiro plano, enfoca-se na vinda de judeus para o assentamento agrícola chamado de Colônia Philippon, para depois relatar a migração para a zona urbana e o desenvolvimento do comércio judeu em Santa Maria. Ainda, explana-se o resultado paisagístico judeu na cidade, ao se analisar questões concernentes à Sinagoga Yitzhak Rabin. Objetiva-se ainda estipular que essa comunidade é representada pela Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria, caracterizando-se assim a comunidade judaica na região, não somente pelo viés religioso, mas também por se enquadrar como um movimento sociocultural.

Palavras-Chave: Colônia Philippon; Comunidade Judaica; Sinagoga Yitzhak Rabin.

1. Introdução

A cultura judaica e seu povo detêm uma história milenar, perpassando por diversas situações atroz, por perseguições que visaram destruí-los, mas que felizmente falharam miseravelmente. Tal cultura, logicamente atrelada inicialmente à religião, a primeira grande religião monoteísta mundial que influenciaria posteriormente cristianismo e islamismo, deteve impacto enorme para todo o mundo ocidental.

Ora, a tradição judaico-cristã, assim sendo, influencia avassaladoramente o mundo, inclusive hodiernamente em aspectos de moralidade, religião, cultura e comportamentos. O povo judeu possui um papel fundamental na construção da sociedade moderna ocidental, ligado não apenas por questões atinentes à religião, mas por sangue, heranças, legados e histórias.

Por consequência, a participação judaica no fomento e crescimento de diversas sociedades, regiões e até mesmo países e nações enseja a relevância de se estudar os movimentos socioculturais referentes ao judaísmo e à comunidade judaica. Dessa forma, decidiu-se por enfatizar aspectos históricos e sociais a respeito da comunidade judaica que se estabeleceu na cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul, além da história da Sinagoga Yitzhak Rabin que abriga a referida comunidade não somente num viés religioso, como também de relações interpessoais.

¹ Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens, Universidade Franciscana/UFN. Especialista em Direito do Trabalho, UFN. Bacharel em Direito, Faculdade de Direito de Santa Maria/FADISMA. Advogado, professor e pesquisador. E-mail: marcoskopstein@hotmail.com

Ainda, o referido local de culto se torna um centro de encontro entre os mais diversos indivíduos que não só seguidores da religião judaísmo, como descendentes de judeus, admiradores ou apenas curiosos em busca de conhecimento e troca de aprendizados. Dessa forma, fomentando o ensino e experiências de saberes dentro do movimento sociocultural judaico de Santa Maria.

Dessa forma, objetiva-se abordar a cultura hebraica no seio da sociedade santamariense e suas peculiaridades que formam as características concernentes à comunidade judia e a confluência desta para o desenvolvimento de Santa Maria, tanto em aspectos culturais, sociais, científicos e econômicos.

Para mais, o estudo é pautado pela pesquisa bibliográfica abordando também a análise documental, caracterizando o estudo pela natureza qualitativa, pois se averigua a relevância dos estudos sobre esse movimento sociocultural em seus mais diversificados ângulos, acarretando numa visão que intui estabelecer uma aprendizagem acerca de uma rica cultura, ampliando assim os horizontes do conhecimento.

2. Da breve explanação histórica da vinda judaica para a região de Santa Maria

A região central do estado do Rio Grande do Sul foi fortemente colonizada por grupos estrangeiros que chegaram dentre os séculos XIX e XX, citando-se principalmente italianos e alemães. Apesar disso, a região também recebeu levas de outros povos, citando-se especificamente os judeus que vieram principalmente de províncias do Império Russo e de países da Europa Oriental², fugidos da perseguição e intolerância perpetradas pelos governos e pessoas desses lugares³.

Quanto à região de Santa Maria, pode-se afirmar que os judeus adentraram no território do município no ano de 1904, onde formaram uma comunidade agrícola que continha escola, hospital, sinagoga e cemitério próprios, denominada como Colônia Philippon (atualmente o sítio da comunidade se encontra no município de Itaara). Frisa-se que esses imigrantes, através de incentivos financeiros de empresários judeus americanos e europeus se fixaram na região, formando assim a primeira comunidade judaica agrícola do estado do Rio Grande do Sul.

²Grande parte desses indivíduos veio de regiões da Bessarábia (atual Moldávia), Ucrânia, Belarus e Romênia.

³ Era muito comum nessas regiões eslavicas a ocorrência de “progroms”, ou seja, ataques violentos contra comunidades judaicas, perpetrados ou por autoridades estatais ou com a anuência destas, o que ensejou a fuga de diversos grupos judaicos para outros países, principalmente para os Estados Unidos e para a América Latina (Brasil, México, Uruguai, Argentina, dentre outros).

Posteriormente, muitos começaram a migrar para a zona urbana, abandonando a colônia agrícola no meio rural e se fixando na cidade de Santa Maria, focando-se principalmente em atividades do setor do ramo comercial. No seio da cidade, em seu centro histórico, pode-se visualizar a influência judaica na paisagem urbana de Santa Maria através da Sinagoga Yitzhak Rabin, centro religioso e cultural do povo judeu na região.

Destarte, torna-se interessante analisar minuciosamente a influência judaica na cidade de Santa Maria, principalmente num viés cultural, religioso e econômico/comercial que fomentaram não somente a fixação de uma comunidade judaica na região, mas como também a referida auxiliou grandemente no crescimento da cidade em diversos aspectos conforme já comentado.

Sendo assim, intuiu-se abordar mais aprofundadamente três pontos chave que moldaram a comunidade judaica de Santa Maria: a formação da Colônia de Philippon, a migração para a zona urbana e por fim a construção e história da única Sinagoga ativa da região central do estado do Rio Grande do Sul. Ademais, intui-se averiguar como esses três fatores impactaram o movimento sociocultural judaico dentro da sociedade santa-mariense.

3. A colônia de Philippon

Enfoca-se de forma mais detalhada aspectos concernentes à vinda da primeira leva de judeus para a região central do Rio Grande do Sul, abordando questões históricas, econômicas e sociais que acarretaram na criação da Colônia de Philippon. A referida, caracterizada como uma fazenda agrícola coletiva, formada pela vinda de algumas famílias advindas da Europa Oriental que totalizavam um pouco mais de uma centena de pessoas, foi o início do movimento migratório judaico para a região central do estado, e posteriormente para diversas cidades como Santa Maria, Cruz Alta e até para a capital do estado, Porto Alegre.

Do ponto de vista histórico, conforme dito anteriormente, perseguições e falta de liberdade, principalmente em províncias do Império Russo, acarretam na formação de associações judaicas que tinham por objetivo ajudar seus semelhantes a obterem uma vida melhor e a prosperar em terras onde seriam benquistos.

Mas antes, deve-se inquirir o porquê da ocorrência dessa leva migratória de judeus europeus para o Brasil e principalmente para a região sul do país. Sabe-se que com o advento de movimentos políticos para acabar com a escravidão e com a necessidade de povoamento de diversas regiões do enorme território brasileiro, principalmente após o fim da Guerra do Paraguai, percebeu-se a necessidade de buscar pessoas que pudessem ocupar e desenvolver

algo nessas terras “abandonadas”. Dessa forma, “quando, por volta dos anos 1850, são adotadas as primeiras medidas legislativas para a abolição da escravatura, considera-se substituir, nas grandes plantações (de café principalmente), os trabalhadores de origem africana por mão de obra assalariada” (HEUFFEL, 2012, p. 122).

Assim, o governo brasileiro através de sociedades e companhias organizadas em prol do povoamento de diversas extensões de terras brasileiras, através de incentivos financeiros e doando terras, busca na Europa, primeiramente na Alemanha e na Itália, pessoas que pudessem colonizar áreas estratégicas para a defesa do país, principalmente no Sul, que já tinha sido assolado pelos paraguaios anos antes.

Seguindo essa linha de atuação, a *Jewish Colonization Association*⁴ contata o governo brasileiro sobre a possibilidade uma colônia agrícola judaica nas terras do sul do país e banca financeiramente a vinda de colonos judeus advindos da Europa Oriental para o Brasil. O local escolhido pela associação foi a antiga Fazenda do Pinhal, assim sendo, ela compra as terras, treina os colonos em conhecimentos em agricultura e pecuária e doa ferramentas e utensílios para que eles desenvolvam as terras da fazenda. Assim nasce a Colônia de Philippon, denominada assim em homenagem a Franz Moses Philippon, um presidente e um dos fundadores da referida associação, também conhecida como ICA (HEUFFEL, 2012).

Os colonos judeus passam a imigrar para o Brasil e dessa forma, para a Colônia em 1904, e “a agência de colonização prometia a cada família, que chegasse a Philippon, um lote de 25 hectares de terra, de campo e mato, além de uma casa, instrumentos de trabalho, duas juntas de bois, duas vacas, um cavalo e suprimento em dinheiro” (SANTOS, 2009, p. 81 e 82).

Apesar disso, sabe-se que a região era de difícil acesso no período, por ser uma região de serra, inóspita, onde somente existiam estradas de chão batido para chegar ao local. Ainda, os colonos tiveram de começar do zero a construção de casas, armazéns e celeiros, tendo a ICA construído antes da chegada deles um galpão, uma sinagoga e um espaço reservado para o cemitério. Para mais, o terreno não era propício para a plantação, logo os colonos tiveram de focar seu trabalho no fumo e no trigo, além da criação de animais como reses e galinhas (RITZEL, 2014).

A Colônia enfrentou muitas dificuldades quanto a adaptação dos colonos, clima severo e pragas nas plantações, apesar disso, manteve-se nela durante um tempo uma escola e as pessoas continuavam exercendo suas atividades religiosas. Para mais, tantos problemas na

⁴ Traduzido do inglês como Associação Judaica de Colonização.

vida rural fizeram com que muitos colonos voltassem a praticar suas antigas profissões, principalmente àquelas relacionadas ao comércio (escambo, trabalhos como mascates) que propiciaram novas perspectivas de vida, mas não no meio rural e sim no urbano, pois “com o sonho de uma colônia evaporando pelas dificuldades da vida rural, os judeus começaram a voltar para suas antigas profissões praticadas na Europa. Entre elas, a compra e venda de mercadorias” (RITZEL, 2014, p. 1).

Por consequência disso, a colônia passou a ser abandonada, principalmente pelos mais jovens que procuravam melhores condições de vida nas cidades da região, sobretudo em Santa Maria. Com o passar dos anos, Philippon se torna um lugar abandonado, tanto que a única coisa que resta da Colônia é o cemitério, que, aliás, foi reformado por intermédio da Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria, conforme se pode observar a seguir:

Fotografia 1- Cemitério de Philippon



Imagem disponível em: <http://www.jornalja.com.br/cemiterio-da-primeira-comunidade-judaica-no-brasil-foi-restaurado/>. Acesso em: 08 de dez. de 2019

4. O desenvolvimento de Santa Maria e a comunidade judaica

A cidade de Santa Maria, como já exposto, foi um dos centros citadinos que mais se beneficiaram da migração dos colonos judeus para o meio urbano. Afirma-se isso, porque os judeus já detinham uma longa tradição como comerciantes em suas antigas vidas na Europa e puderam assim trazer novos métodos de negociação e práticas comerciais que ajudaram a fomentar o desenvolvimento da então pequena e extremamente dependente do setor ferroviário, Santa Maria. Sobre isso, dispõe Ritzel (2014, p. 1) que:

E foram estes mascates judeus que revolucionaram o comércio na cidade, inovando com a venda de casa em casa, de loja em loja e, ainda, introduziram crédito nos negócios, prática que ainda não havia chegado ao Novo Mundo. Esta novidade acabou ajudando, e muito, na consolidação e desenvolvimento do hoje vigoroso comércio santa-mariense.

Dessa forma, de mascates os judeus passaram a deter estabelecimentos comerciais também na cidade, principalmente na Avenida Rio Branco, região central e berço do comércio santa-mariense. As lojas dos antigos colonos de Philippon e/ou de seus descendentes abarcavam uma infinidade de negócios como tecidos, produtos alimentícios, roupas, sapatos etc. Para maior clarificação acerca disso, estabelece-se que “o comércio praticado pelos judeus, em Santa Maria, era diversificado, envolvendo armazéns com miudezas em geral, casa de móveis, tecidos e confecções, estúdio fotográfico, empresa de ônibus, entre outros setores” (SANTOS, 2009, p. 140).

Para além, apercebe-se a clara importância da comunidade judaica para o desenvolvimento econômico da cidade e da região central gaúcha. Frisando-se que também adveio disso uma expansão dos negócios realizados pelos judeus santa-marienses não somente na cidade, mas também em outras regiões do Brasil, podendo-se estipular que estabelecimentos comerciais em outras cidades também ocorreram, acarretando na migração desses judeus para Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, dentre outras inúmeras localidades brasileiras.

O resultado desta “diáspora⁵” ensejou a diminuição de judeus na cidade, inclusive no comércio deles, e como bem como exposto por Santos (2009, p. 139):

Durante o século XX existiram diversas casas comerciais dos judeus na Avenida Rio Branco, porém, atualmente, só há uma loja de uma descendente de judeus Philippon que permaneceu neste espaço. A Casa Jacob é o nome da loja que foi repassada de geração a geração.

Frisa-se a Casa Jacob, pois além de ser uma das mais tradicionais lojas de tecidos da cidade, demarca um dos últimos comércios de judeus na cidade, que antes como visto angariara uma grande quantidade de comerciantes judeus que ajudaram no desenvolvimento

⁵ Cabe-se esmiuçar tal conceito para maior compreensão de como o povo judeu se dispersou pelo mundo. O termo diáspora se refere a um deslocamento de um povo de sua região de origem para outra, seja à força ou por outros motivos. No caso do termo diáspora, ele é bem conhecido pelo povo judeu, desde os tempos da conquista do Reino de Judá por Nabucodonosor II, rei da Babilônia (o famoso Exílio da Babilônia, conforme o antigo testamento). Para além, foi com a revolta judaica contra o domínio romano na época do imperador Adriano (que a esmagou com extrema violência, transformando a antiga província da Judeia, na Síria-Palestina, objetivando apagar todos os traços do povo que outrora a habitava) que acarretou o fim da existência do domínio judeu sobre a região da antiga Israel até o Século XX, fazendo com que este povo se espalhasse pelas mais diversas regiões do globo (norte da África, Pérsia, províncias romanas que hoje são a França, Alemanha, Espanha e Portugal, e além) (HALL, 2008).

não só econômico da cidade, mas também em caráter social e cultural para engrandecer Santa Maria em muitos aspectos. Expõe-se foto da fachada da loja a seguir:

Fotografia 2- Fachada da Casa Jacob



Fonte: (SANTOS, 2009, p. 139)

Para além, os judeus se assentaram na cidade, trazendo consigo seus costumes e principalmente sua religião e cultura, tanto que ainda no centro da cidade se encontra o local de culto do povo judeu na região, a Sinagoga Yitzhak Rabin e no Bairro Chácara das Flores, o cemitério israelita da cidade.

Dessa feita, pode-se antever claramente o papel fundamental que a comunidade judaica deteve e ainda detém para o florescimento da cidade de Santa Maria, inclusive a Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria (SBISM), como organização sem fins lucrativos, formada por membros e frequentadores da comunidade judaica, realiza diversas atividades de cunho social em prol da sociedade santa-mariense, citando-se doações e participações em eventos que visam à caridade.

A referida organização tem sede na sinagoga de Santa Maria, que assim possui não apenas características como prédio religioso, mas também se enquadra como ponto de encontro cultural e político da comunidade judaica da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Como dito anteriormente, apesar de diminuta atualmente, a comunidade judaica da cidade ainda mantém vivos seus costumes, cultura e religião, cabendo agora analisar aspectos acerca do local de culto e encontro de judeus na cidade, a Sinagoga Yitzhak Rabin.

5. A sinagoga Yitzhak Rabin

Convém agora expor algumas características históricas e arquitetônicas acerca da Sinagoga Yitzhak Rabin de Santa Maria, para melhor compreender como o movimento sociocultural judeu floresceu e até hoje se mantém vivo em uma região marcada pela grande miscigenação cultural e religiosa.

Como relatado, com a vinda de colonos judeus de Philippon para Santa Maria, naturalmente estes, desejosos de manter acesa a chama do judaísmo, fundaram a Associação Israelita de Santa Maria (atual SBISM) e juntaram dentre seus membros, dinheiro para a construção de uma sinagoga para poderem realizar suas atividades religiosas. Assim, em 1928 é fundada a primeira sinagoga do interior do estado gaúcho, localizada na Rua Otávio Binato, no Centro da cidade de Santa Maria.

Ela funcionou como centro religioso e cultural judaico na cidade por várias décadas. Apesar disso, abordou-se que muitos judeus migraram para outros centros urbanos brasileiros, procurando novas oportunidades comerciais, laborais e educacionais, acarretando numa grande queda populacional da comunidade em Santa Maria. Isso ensejou em um abandono da sinagoga, que ficou sem manutenção e cuidados por longos anos.

Apesar disso, iniciando em 80 e adentrando nos anos 90, membros restantes da comunidade na cidade e judeus de diversas regiões do Brasil e do mundo, através de uma campanha de arrecadação financeira, conseguiram desenvolver um projeto de revitalização da sinagoga.

Dessa forma, a reforma foi iniciada em 1995 e finalizada em 1997, e a sinagoga totalmente revitalizada, mas mantendo suas características arquitetônicas originais. Sendo nomeada como Sinagoga Yitzhak Rabin⁶ em homenagem ao primeiro-ministro israelense morto em um atentado terrorista em 1995.

Torna-se importante dispor de algumas características arquitetônicas peculiares da sinagoga. Ela detém por atributos de engenharia, ser um prédio que remete às construções

⁶ Além de político, Rabin foi um respeitado militar e herói de guerra israelense. Sua importância histórica a nível mundial enquadra-se no fato de ele ser o primeiro político de grande estatura em Israel a negociar um acordo bem sucedido com o povo palestino na figura do líder da OLP (Organização para Libertação da Palestina), Yasser Arafat (1929-2004), reconhecendo certa autonomia aos palestinos nas regiões da Cisjordânia e Faixa de Gaza. Tal acordo rendeu a ambos os políticos o Prêmio Nobel da Paz em 1994, mas também muitas críticas de judeus radicais à Rabin, por ceder (na visão deles) partes da terra de Israel aos árabes, acarretando assim em seu assassinato por um membro da extrema-direita israelense (FLINT, 2016).

judaicas da Europa Oriental dos Séculos XVII e XIX, no típico estilo de edificação dos judeus asquenazes⁷. Traz-se uma imagem da sinagoga para compreender o estilo de construção:

Fotografia 3 - Sinagoga Yitzhak Rabin



Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Sinagoga-Yitzhak-Rabin>. Acesso em 09 de dez. de 2019.

Voltando à história da sinagoga, ela depois de reformada até os dias de hoje continua sendo utilizada como local de culto e de encontros culturais (festas comemorativas, Bar Mitzvás⁸, dentre outras celebrações) da diminuta, mas ativa comunidade judaica de Santa Maria e região.

Ela sem sombra de dúvidas é um marco cultural de Santa Maria, cidade que abraçou a comunidade judaica, demonstrando toda a história de pluralidade étnica, cultural e religiosa santa-mariense. A sinagoga detém tanta relevância que “em 2002, no sentido de preservar os elementos da cultura judaica, a Sinagoga Yitzhak Rabin foi tombada pelo município de Santa Maria como patrimônio Histórico e Cultural” (SANTOS, 2009, p. 118).

Cabe ainda citar o cemitério judaico de Santa Maria, que demonstra ainda mais como os judeus se assentaram na cidade e acrescentaram e muito ao crescimento da cidade. O referido se encontra localizado no Bairro Chácara das Flores e até hoje é utilizado para o

⁷ Judeus europeus de cultura predominantemente alemã e eslava, advindos das regiões centrais e orientais da Europa.

⁸ Aniversário cerimonial que demarca a passagem da criança para a vida adulta.

enterro tanto de membros da comunidade judaica de Santa Maria, quanto parentes e pessoas que há muito migraram para outras regiões do país e do mundo.

6. O movimento sociocultural judaico

Estabeleceram-se aspectos históricos que ensejaram o desenvolvimento na região de Santa Maria de uma comunidade judaica que exerceu grandes influências para o próprio florescimento da cidade como polo econômico e cultural dentro do Rio Grande do Sul.

Dessa maneira, pavimentou-se a criação de um movimento sócio/religioso/cultural de judeus à região e particularmente em Santa Maria. Tal movimento, consoante já visto, aborda uma infinidade de aspectos de cunho religioso, econômicos, científicos e artísticos dentro do seio da sociedade da cidade. Inclusive, por intermédio da Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria, representa-se a comunidade israelita santa-mariense em eventos culturais.

Como salientado, o movimento também realiza atividades de solidariedade e caridade, ensejando objetivos característicos de movimentos socioculturais plurais, que não relacionados à religião ou à política também. A SBISM sediada no próprio local de culto e reuniões da comunidade judaica, a Sinagoga Yitzhak Rabin, assim, é uma associação relevante para a cidade de Santa Maria com sua participação que visa melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem nela.

7. Conclusões

A comunidade judaica de Santa Maria tem uma antiga e rica história na região central do estado gaúcho, construída através de muito trabalho, competência e respeito à sua cultura e à cultura que os recebeu fraternamente para que assim se desenvolvesse uma maior multiculturalidade de cidade, e assim ajudando a transformá-la em um grande polo artístico e científico.

A colonização judaica em Philippon demarcou a primeira leva de colonos ao Rio Grande do Sul e no Brasil, e apesar das extremas dificuldades enfrentadas pelos judeus, eles conseguiram florescer, mas não através da atividade agrícola e sim pelas práticas comerciais e negócios, iniciados na colônia e fixados posteriormente em Santa Maria e expandindo para diversos outros locais no país.

Essa questão econômica foi uma mola propulsora que permitiu o desenvolvimento de outras atividades do povo judeu na cidade, citando-se aspectos religiosos, culturais e sociais

como exemplos da expansão ensejada pela migração da comunidade judaica da Colônia Philippon do meio rural para a vida urbana.

Tanto que a paisagem da cidade foi modificada pela influência judaica, frisando-se como marco a construção da sinagoga, templo religioso e cultural judeu na região central do estado, situado na Rua Otávio Binato no centro de Santa Maria. Para além, vários prédios comerciais tiveram influência judaica, como a Casa Jacob de tecidos que até hoje existe, situada na Avenida Rio Branca, como dita, berço comercial da urbe.

De todo esse apanhado histórico, surge a Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria que caracteriza e representa nominalmente a comunidade judaica santa-mariense como um movimento sociocultural de suma relevância e atuação. Denotando claramente como um povo e sua cultura podem ensejar o desenvolvimento de regiões que não às suas de origem, corroborando assim as peculiaridades que transformam o Brasil em um grande país marcado pela miscigenação e mescla de culturas.

Logo, buscaram-se expor algumas questões históricas para elucidar a importância da comunidade judaica na região e como ela ainda consegue deter influência e atuação em diversas situações que embarcam vários segmentos como cultura, religião, eventos beneficentes, artes, dentre outros aspectos.

Referências

Cemitério da primeira comunidade judaica no Brasil foi restaurado, 2016. Disponível em: <http://www.jornalja.com.br/cemiterio-da-primeira-comunidade-judaica-no-brasil-foi-restaurado/>. Acesso em: 10 de dez. de 2019.

FLINT, Guila. *21 anos após o assassinato de Rabin, apenas minoria segue seu legado em Israel*, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37843377>. Acesso em: 26 de mar. de 2021.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2008

HEUFEEL, Evelyne. *Philippon: uma colônia judaica singular?* WebMosaica Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall v.4 n.2 (jul-dez), 2012. Disponível em: www.seer.ufrgs.br. Acesso em: 26 de nov. de 2019.

RITZEL, Ricardo Agne. *Fazenda Phillipson – Os 110 anos da imigração judaica em Santa Maria*, 2014. Disponível em: <https://www.apusm.com.br/2014/09/fazenda-phillipson-os-114-anos-da-imigracao-judaica-em-santa-maria/>. Acesso em 02 de dez. de 2019.

SANTOS, Maria Medianeira dos. *A territorialidade judaica em Santa Maria/RS: uma contribuição à geografia*. Dissertação de Mestrado em Geografia, UFSM, 2009. Disponível: www.ufsm.br. Acesso em: 13 de nov. de 2019.

Sinagoga Yitzhak Rabin, páginas da rede social *Facebook*. Disponível: <https://www.facebook.com/pages/Sinagoga-Yitzhak-Rabin>. Acesso em: 02 de dez. de 2019.

El movimiento sociocultural judío de Santa María en Rio Grande do Sul

Resumen

La ciudad de Santa María estuvo históricamente marcada por la influencia de una comunidad judía fuerte y culturalmente rica. Este trabajo se propone discutir situaciones que dieron lugar al florecimiento de la comunidad en el corazón de Santa María, ubicada en la región central del estado de Rio Grande do Sul. Denominada Colonia Philipppson, para luego reportar la migración al área urbana. y el desarrollo del comercio judío en Santa María. Aún así, se explica el resultado del paisaje judío en la ciudad, al analizar cuestiones relativas a la sinagoga Yitzhak Rabin. El objetivo es también estipular que esta comunidad esté representada por la Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria, caracterizando así a la comunidad judía de la región, no solo por prejuicios religiosos, sino también por estar enmarcada como un movimiento sociocultural.

Palabras clave: Philipppson Colony; Comunidad Judía; Sinagoga Yitzhak Rabin.

Le mouvement socioculturel juif de Santa Maria in Rio Grande do Sul

Résumé

La ville de Santa Maria a été historiquement marquée par l'influence d'une communauté juive forte et culturellement riche. Ce travail propose de discuter des situations qui ont donné lieu à l'épanouissement de la communauté au cœur de Santa Maria, située dans la région centrale de l'état de Rio Grande do Sul. appelée la colonie Philipppson, pour rapporter plus tard la migration vers la zone urbaine et le développement du commerce juif à Santa Maria. Pourtant, le résultat du paysage juif dans la ville est expliqué, lors de l'analyse des problèmes concernant la synagogue Yitzhak Rabin. L'objectif est également de stipuler que cette communauté est représentée par la Sociedade Beneficente Israelita de Santa Maria, caractérisant ainsi la communauté juive de la région, non seulement par des préjugés religieux, mais aussi en étant encadrée comme un mouvement socioculturel.

Mots-clés: Colonie Philipppson ; Communauté Juive; Synagogue Yitzhak Rabin.

The Jewish sociocultural movement of Santa Maria in Rio Grande do Sul

Abstract

The city of Santa Maria has historically been marked by the influence of a strong and culturally rich Jewish community. It is proposed in this paper to discuss about situations that led to the flourishing of the community in the heart of Santa Maria, located in the central region of the state of Rio Grande do Sul. In the foreground, it focuses on the coming of Jews to the agricultural settlement called of Philipppson Colony, to later report the migration to the urban area and the development of the Jewish trade in Santa Maria. Also, the Jewish landscape result in the city is explained by analyzing questions concerning the Yitzhak Rabin Synagogue. The aim is also to stipulate that this community is represented by the Israeli Charitable Society of Santa Maria, thus characterizing the Jewish community in the region, not only because of its religious bias, but also because it fits as a socio-cultural movement.

Keywords: Philipppson Colony; Jewish Community; Yitzhak Rabin Synagogue.